

VISÃO DO CORREIO

Crescimento e responsabilidade

O Banco Central avisou que vai reduzir o ritmo de corte da taxa básica de juros (Selic) a partir de junho, muito provavelmente para 0,25 ponto percentual. Em maio, como antecipou o Comitê de Política Monetária (Copom), o alívio no custo do dinheiro será de 0,5 ponto. A Selic está em 10,75% ao ano, bem longe dos 9% projetados para dezembro próximo pela maioria dos especialistas. A cautela do BC tem a ver com as incertezas sobre a inflação, que subiu 0,83% em fevereiro, e com o ambiente nada animador no exterior.

É compreensível a preocupação da autoridade monetária. Até agora, desde que começou a baixar os juros, tem conseguido manter as expectativas de inflação entre os agentes econômicos muito próximas da meta de 3% ao ano sem comprometer o crescimento econômico. Os principais indicadores apontam que a atividade está caminhando num ritmo acima do estimado inicialmente, com o mercado de trabalho aquecido e a massa salarial avançando.

Esse quadro benigno ainda não contempla a totalidade do impacto da queda da taxa Selic, de três pontos percentuais, nas seis últimas reuniões do Copom. Ou seja, tanto a produção quanto o consumo vão se beneficiar, mais à frente, do alívio monetário, o que tenderá a dar um novo fôlego ao Produto Interno Bruto (PIB). É por isso que parte dos analistas estima crescimento de até 2,6% neste ano, que, se confirmado, será uma vitória para o governo. No início de 2024, todas as previsões apontavam para um salto de, no máximo, 1,5%.

Na avaliação do BC, a política monetária mais restritiva, neste momento, é fundamental para que se mantenha o equilíbrio entre inflação nas metas e crescimento mais forte da economia. Nada impede que, mais à frente, se as boas notícias se confirmarem, o Copom volte a acelerar o passo. Já se antevê para os próximos meses, por exemplo, a queda dos preços dos alimentos com a entrada da safra de verão. Vale lembrar que, na última semana, o arroz ficou 14% mais barato no

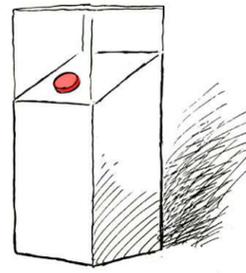
atacado e o feijão teve baixa de 5,4%.

Há outro ponto importante a ser ressaltado e que está sendo observado com lupa pelo Banco Central e pelos especialistas: o comportamento das contas públicas. Como janeiro e fevereiro registraram arrecadação recorde de impostos, devido ao ritmo mais forte da economia, começa a ficar mais provável o cumprimento da meta fiscal de déficit zero neste ano. Pelos cálculos do Tesouro Nacional, no primeiro bimestre do ano, houve um rombo de R\$ 9,3 bilhões, o equivalente a 0,1% do PIB.

Mais: um mapeamento feito pelo Bradesco identificou que, nas últimas semanas, foram anunciados investimentos de quase R\$ 70 bilhões no país, reforçando a volta da confiança no empresariado. Já os índices que medem a percepção dos consumidores sinalizam que eles estão mais propensos a satisfazerem as suas necessidades de compras. É tudo o que a economia precisa para deslanchar.

No exterior, os bancos centrais das principais economias ainda estão reticentes quanto ao início do processo de redução dos juros, diante da persistência da inflação. O Federal Reserve (Fed), o BC norte-americano, já se comprometeu em promover pelo menos três cortes na taxa básica neste ano, sem indicar o início desse movimento. Mas, tão logo o afrouxo monetário começa, o Brasil poderá se beneficiar. É questão de paciência para não se pôr a perder todas as conquistas obtidas até agora.

Os ventos, ainda que fracos, são favoráveis. Portanto, nem o governo nem o Congresso devem desafinar o coro para que a população seja a grande beneficiada em um ambiente econômico mais favorável. Manter os dois pés bem fincados no chão, além de prudência, significa responsabilidade. O Banco Central segue à risca essa cartilha. E não por excesso de conservadorismo, pois ninguém aguenta mais o Brasil convivendo, a todo momento, com solavancos e incertezas. Os que prezam pelo bom senso agradecem.



Quinto

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Retrocessos

Nos últimos dias, a chamada mídia social vem atacando ferozmente os dois ex-comandantes das Forças Armadas que não aceitaram participar da conspiração que visava impedir a posse do atual presidente da República. Os fatos se assemelham à novembro de 1955, quando o general Lott, ministro da Guerra na época, abortou a tentativa de golpe que impediria a posse de JK. Naquela ocasião, o militar legalista também sofreu constrangimentos em notas de ataque nos jornais e rádios, proferidas tanto pelos extremistas de direita como os de esquerda, culminando com a sua derrota nas eleições presidenciais de 1960. Ao analisar os dois fatos, que aconteceram em épocas distintas, concordamos que a normalidade institucional depende de pessoas sensatas que lideram o país e almejam um estado democrático permanente. Que transmitam mensagens oficiais de solidez nas relações entre civis e militares, abandonando a cizânia das fake news. Lembremos de Cícero, em Roma, que ao clamar pelo equilíbrio social e moral da República, advertia: "Não basta conquistar a sabedoria, é preciso usá-la".

» **Claudio Luiz Viegas**
Lago Norte

Popularidade

Enquanto o presidente Lula não convencer a metade dos brasileiros de que é honesto, o seu prestígio e a sua popularidade nunca voltarão ao patamar de 2010. E a melhor maneira de fazê-lo não seria processar pessoas importantes que afirmam que ele é ladrão?

» **Waldivino Souto**
Asa Sul

STF x INSS

Não faltaram vozes que criticaram as falas do governo anterior de caos financeiro na Previdência sobre a ação da Revisão da vida toda, que beneficiaria os aposentados do INSS. Agora, não faltam notícias de apoio e celebração, utilizando a mesma argumentação passada, da derrubada da ação pelo Supremo Tribunal Federal.

» **Marcos Gomes Figueira**
Sudoeste

Repressão

O general Sylvio Frota, ministro do Exército, achava que o presidente Ernesto Geisel, sob o qual servia, era de esquerda. A ditadura havia vencido o desafio da luta armada, tinha o Ato 5, instrumento para deixar a oposição parlamentar de joelhos, mas Frota identificava perigo esquerdista-comunista até dentro do aparelho estatal. Num famoso rompante, ele propagou a lista de 96 comunistas a ocupar cargos públicos. No entanto, escreve Frota em seu livro de memórias, "o general Ernesto Geisel nenhuma providência tomou, o que não constituiu surpresa para mim, que sabia de seus pendores esquerdistas". Em julho de 1977, numa tensa audiência, em que Frota reclamava de o governo não reprimir como devia manifestações de estudantes, ele julgou ter ouvido

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Parabéns pelas reportagens sobre as condenações de Robinho e Daniel Alves. A Justiça é pra todos!

Sebastião Vaz Ribeiro — Brasília

Eu não sou juiz nem promotor para entender de leis, mas quem comete crime tem que pagar por ele.

Otávio Paulino — Brasília

A CEB é ridícula. Para cobrar a taxa de iluminação pública na conta, a gente não pede. Agora, para pedir a troca de uma lâmpada queimada, é preciso implorar à companhia. E haja escuridão na capital!

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Queria entender: em 22 de março, no SHVP, passou um carro do fumacê, mas só teve barulho e nada de fumaça... E aí?

Marcos Paulino — Vicente Pires

Erramos

O nome do autor da crônica publicada no Divirta-se Mais dessa sexta-feira (22/3), na página 31, é Luís Jorge Natal e não José Natal.

de Geisel a seguinte afirmação: "E... tu sabes perfeitamente que eu não sou infenso às esquerdas". Frota, que defendia a dureza e a repressão, e Geisel, que se empenhava no que era chamado de "abertura" do regime, protagonizaram um dos confrontos mais agudos do período militar. A vitória de Geisel garantiu a sobrevivência do projeto de redemocratização, que hoje o Brasil vivencia com o Estado de Direito. No entanto, esse Estado, infelizmente, está sendo judicializado, ostensivamente e claramente pelo Supremo Tribunal Federal (STF), com medidas estapafúrdias e esdrúxulas. Em tempo: com meu respeito às Forças Armadas, o coturno está sujo, não brilha mais!

» **Renato Mendes Prestes**
Aguas Claras



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@dabr.com.br

Robinho e o alerta à família

Há quem atire a primeira pedra nas categorias de base nas cobranças por mudança de comportamento na formação dos jogadores de futebol depois das condenações de Robinho e de Daniel Alves por estupro. O alvo está errado. O problema começa em outra base: a família. Pais, mães ou responsáveis precisam assumir o papel de educar.

Um dia desses, caminhava pela rua. No trajeto, um menino coloca o pênis para fora do short e urina no meio da rua. A mãe guardava pertences no carro naturalmente, como se o menino estivesse no banheiro de casa. Quando o comportamento não é corrigido, pode virar mau hábito para a vida. Lembrem do Ronaldo mijando no gramado diante das câmeras do mundo inteiro nos Jogos Olímpicos de Atlanta-1996? Muita gente achou aquilo engraçadinho.

Você reparou a quantidade de homens importunando mulheres mostrando o órgão genital? A educação passa, pelas divisões de base, mas precisa começar na família. Quais ensinamentos são assimilados por uma geração cada vez mais conectada ao smartphone e menos a diálogos ou brincadeiras saudáveis com pais, mães, tios, avós? O que passa pela tela sem moderação? Tutoriais para importunar, violentar mulheres quando a resposta é não?

Há 20 anos, Robinho, preso desde a noite de quinta-feira na Penitenciária de Tremembé (SP), 11 anos depois de um estupro coletivo contra uma mulher albanesa numa boate de Milão, na Itália, demonstrava falta de limite.

Diego, amigo inseparável de Robinho à época, tinha 18 anos. O meia se posicionava para uma fotografia com o uniforme de treino da Seleção no Pré-Olímpico do Chile para os Jogos de Atenas-2004. De repente, surge Robinho. Ele entra em cena, baixa o calção do colega e o deixa de cueca e a camiseta com o escudo da CBF. O flagra de Vanderlei Almeida foi parar nos portais de internet. No dia seguinte, a imagem estava estampada nas capas dos jornais.

Houve quem gargalhasse, tentasse minimizar, considerando "coisa de menino, molecagem". Poucos lebraram que não pode puxar o calção do coleguinha. A atitude abriu crise na CBF e na Seleção olímpica. Uma cartilha tentou resgatar a ordem no grupo.

Chamo atenção para uma atitude de Robinho durante o episódio. Ele perguntou ao fotógrafo se havia registrado. À época, Vanderlei Almeida tinha 25 anos de cobertura esportiva. Apertou o dedo no botão como se não houvesse amanhã. Robinho apelou: "Porra, tu fez a foto?" A resposta estava no visor da máquina.

Noves anos depois de baixar o calção de Diego, Robinho participava de um estupro coletivo de acordo com inquérito da Justiça italiana. A violência aconteceu em 2013. A prisão demorou 11. Que sirva de alerta para famílias, clubes, jogadores bajulados, empoderados por parças e pela sensação de impunidade. Os limites devem começar na base: o lar.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 899,88
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.			
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anúncio			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br